

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

Como entender a justiça?

O Espiritismo, codificado por Allan Kardec no século XIX, oferece uma compreensão profunda e diferenciada sobre a justiça. Baseada em princípios de amor, caridade e reencarnação, a doutrina

ao longo de várias existências, enfrentando as consequências de suas ações passadas e recebendo novas oportunidades de crescimento.

A justiça divina no Espiritismo não é punitiva, mas educativa. Cada dificuldade ou sofrimento é visto como uma oportunidade de aprendizado e progresso espiritual. As situações de vida que enfrentamos são resultados de escolhas passadas e servem para nosso desenvolvimento. Esse entendimento promove a resignação e a aceitação, ao mesmo tempo

importância da resiliência e da superação.

A moralidade é intrínseca à justiça espírita. O progresso espiritual está intimamente ligado ao desenvolvimento moral, e isso reflete nas ações justas e caridosas que cada indivíduo deve praticar. O Espiritismo ensina que a verdadeira justiça é baseada no amor ao próximo e na prática da caridade. Ser justo, segundo a doutrina, é agir com benevolência, perdão e compreensão, promovendo o bem-estar coletivo e individual. Cada ação é uma oportunidade de fazer o bem e contribuir para a harmonia e a justiça no mundo. A doutrina incentiva a reflexão sobre as consequências de nossos atos e a busca incessante pela melhoria pessoal e pelo auxílio ao próximo.

Portanto, a visão espírita da justiça oferece uma perspectiva ampla e consoladora, baseada na reencarnação e na lei de causa e efeito. Ela nos ensina que a vida é uma escola contínua de aprendizado e evolução, onde cada dificuldade é uma oportunidade de crescimento. A justiça divina é vista como perfeita e equilibrada, proporcionando a todos os espíritos as mesmas chances de evoluir e corrigir seus erros. Com esse entendimento, os espíritos são incentivados a viver de maneira justa, amorosa e caridosa, contribuindo para um mundo melhor e mais harmonioso.

Essa visão de justiça, profundamente ligada à moralidade e à evolução espiritual, não apenas consola diante das injustiças aparentes do mundo, mas também motiva uma vida mais consciente e altruísta, em harmonia com as leis universais que regem a existência.

Paula Uchôa

Neuropsicóloga e Neurocientista



espírita apresenta uma perspectiva que vai além das concepções tradicionais, fundamentando-se na imortalidade da alma, na progressão dos espíritos e na lei de causa e efeito.

Alguns princípios fundamentais são essenciais para abranger nossa compreensão como a ideia da imortalidade da alma, que sugere que a vida não se limita à existência terrena, mas continua após a morte. A reencarnação, outro pilar do Espiritismo, postula que a alma retorna a novas existências corporais para evoluir e aprender. A lei de causa e efeito, ou lei do karma, é central na doutrina espírita. Segundo essa lei, todas as ações têm consequências, e cada indivíduo é responsável por seus atos. A justiça divina, portanto, é percebida como infalível e imparcial, diferente da justiça humana que pode ser falha e parcial. A reencarnação permite que os espíritos aprendam e evoluam

que incentiva a responsabilidade pessoal e a busca pela melhoria moral.

Neste contexto, a reencarnação é um mecanismo crucial para a justiça na visão espírita. Sem ela, muitas situações de desigualdade e sofrimento na vida terrena pareceriam inexplicáveis e injustas. Através das várias existências, o espírito tem a oportunidade de expiar seus erros e aprender novas lições. Isso garante uma equidade ao longo do tempo, onde todos têm a chance de corrigir seus erros e progredir.

No Espiritismo, o sofrimento é visto sob uma luz diferente. Ele não é uma punição divina, mas uma ferramenta para a evolução do espírito. Enfrentar adversidades é parte do processo de aprendizagem e crescimento espiritual. Os espíritos mais evoluídos muitas vezes escolhem encarnações difíceis para acelerar seu progresso, demonstrando a

O mecanismo da manipulação

O capítulo XIV, do livro "A Gênese", traz a afirmação de que "os Espíritos agem sobre os fluidos espirituais, não que os manipulem como os homens manipulam os gases, mas com o auxílio do pensamento e da vontade".

Desta forma, formações fluidicas e formas pensamento, compõe a literatura espírita através de obras

tais fluidos esta ou aquela direção. Eles os aglomeram ou combinam, ou os dispersam. Mudam suas propriedades como um químico altera as propriedades dos gases ou de outros corpos. É a grande oficina ou laboratório da vida espiritual.

Assim, o Espírito encarnado se põe em relação mais direta com os Espíritos livres, saneando ou viciando os fluidos.

Atuando esses fluidos sobre o perispírito, este reage. Se os eflúvios são de boa natureza, o corpo ressentido uma impressão salutar; se são maus podem ocasionar desordens físicas, causando certas enfermidades.

Joanna de Ângelis no livro "Em busca da verdade" pela psicografia de

Divaldo Franco, afirma que "mediante o pensamento bem ordenado, todo constructo do ser humano avança pelas vias formosas da saúde e da edificação interior, alcançando o elevado patamar da individuação".

Não estar atentos e vigilantes quanto ao pensamento emitido, faz com que ocorra manipulação das formas pensamento negativas, de raiva, tristeza. Da mesma forma que pensamentos edificantes, de bondade, são manipulados para cura.

Portanto, o melhor ensino é o de Jesus: Vigiai e Orai.

Lilian Buniak

Psicóloga Clínica

O hábito da falsidade

Muitos acreditam que a *Zona de Conforto* é composta por situações agradáveis e prazerosas. Mas não é bem assim. A *Zona de Conforto* é a rotina do nosso dia a dia e pode se transformar em vícios de conduta formados por situações negativas que se converte em *hábito*, a maioria deles aprendidos por repetição.

Muitos hábitos nos remetem à inércia, pois nos evitam pensar ou tomar decisões. Como ensinou, brilhantemente, Albert Einstein: desejamos resultados diferentes, porém fazendo sempre a mesma coisa. Na *Zona de Conforto* ganhamos o direito de continuar do mesmo jeito, reclamando, mentindo, caluniando, se achando vítima ou superprotegendo a nós mesmos: esse é o único conforto.

Mais de 50% das decisões e escolhas que fazemos todos os dias são tomadas pelos nossos hábitos. O repórter investigativo do *New York Times*, Charles Duhigg, em seu livro "O Poder do Hábito", explica que as refeições que pedimos no restaurante, o que dizemos aos nossos filhos todas as noites, se poupamos ou gastamos dinheiro, a frequência de nossas atividades físicas, o ato da falsidade e o da inveja não são decisões, na maior parte das vezes, assumidas de forma racional e consciente, mas, hábitos nocivos.

Centenas de estudos acadêmicos e entrevistas com mais de trezentos cientistas, realizados por Duhigg, revelaram que, em certo momento, paramos de pensar e o nosso comportamento torna-se automático.

Pessoas falsas buscam beneficiar-se a si mesmas, separadas de seus valores, a vida se torna vazia.

Davidson Lemela

Neuropsicólogo



de Allan Kardec, psicografias de Chico Xavier e Divaldo Franco pelos Espíritos de André Luiz e Joanna de Ângelis e estudos desenvolvidos por Ernesto Bozzano, trazendo que o aspecto essencial dessas expressões se fixa na capacidade própria do pensamento interferir nas realidades físicas e psíquicas do indivíduo e do ambiente que o cerca.

Essa interferência pode manifestar-se, por exemplo, sob a forma de cura, refazimento físico, psíquico, além da transmissão de eflúvios balsâmicos tranquilizantes e reanimadores para almas debilitadas ou ainda como manipulação da matéria bruta, própria da crosta terrestre, ou então, da matéria sutil, comum no plano espiritual, sempre de acordo com objetivos específicos.

Pelo pensamento, é imprimida a



Expediente

Jornalista
Rita de Cássia Escobar

Edição
Evanise M Zvirtes

Colaboração
Rita de Cássia Escobar - Revisora
Cintia C. Dos Santos - Tradução Inglês
Karen Dittrich - Tradução Alemão
Hannelore P. Ribeiro - Tradução Alemão
Clarivel D. Gimenez - Tradução Espanhol
Nicola P. Colameo - Tradução Italiano
Seweryna Akpabio-klementowska -
Tłumaczenie na język polski

Reportagem

Paula Uchoa
Lilian Buniak
Davidson Lemela
Adriane Viola Bacarin
Lusiane Bahia
Cláudio Sinoti

Design Gráfico
Evanise M Zvirtes

Reuniões de Estudos (Em Português)
Sábados: 05.00pm - 07.30pm
Domingos: 08.00pm - 09.00pm
Segundas: 08.00pm - 09.00pm
Quartas: 08.00pm - 09.00pm

Reunião de Estudo (Em Inglês)
Quartas: 06.00pm - 07.00pm

BISHOP CREIGHTON HOUSE
378, Lillie Road - SW6 7PH - London
Informações: +44 0778484 0671
E-mail: spiritistps@gmail.com
www.spiritistps.org
Registered Charity Nº 1137238
Registered Company Nº 07280490

Comportamento ético moral

Depreendemos da questão 629 de "O Livro dos Espíritos" que a doutrina espírita traz como estrutura a regra do bem proceder, isto é, a condição de distinguir o bem do mal, condizente com a observância da Lei de Deus, inscrita na consciência de cada ser pensante. Deste modo, proceder bem é fazer tudo pelo bem de todos, porque desta forma cumpre-se a lei de Deus.

Para agir bem, necessita do roteiro da ética, a fim de que suas condutas estejam alinhadas ao bem proceder. Se por ventura não agiu bem, as atitudes serão registradas pela consciência que cobrará do indivíduo reparação, conforme se expanda. É por esta razão, que determinada conduta anteriormente praticada por alguém, deixa de sê-la quando a consciência haja despertado e não mais seja prudente a tal comportamento. É neste momento que mesmo havendo oportunidade para agir como "todo mundo" já não cabem mais.

Nesta condição, se estabelece o início da caminhada para o progresso moral, o qual passará a assegurar a felicidade na Terra, conforme o indivíduo vá se libertando das suas tendências e paixões. Para tanto, Jesus deu-nos um norte sobre o quê fazer e o quanto fazer ao outro, de modo que o bem proceder fica alinhado também a nós mesmos, visto que todos somos parte uns dos outros, portanto, "tudo aquilo que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles, pois esta é a Lei e os Profetas." Mateus, 7:12

Adriane V. Bacarin

Psicóloga Junguiana

Promoção social

Disse Jesus: "Eu sou a videira, vós, as varas; quem está em mim, e eu nele, este dá muitos frutos, porque sem mim nada podeis fazer" (João, 15:5).

Como somos maiores com Jesus!

Estar nEle ou estar com Ele nos permite vencer barreiras, limitações e dificuldades múltiplas que parecem intransponíveis aos olhos comuns.

Acreditar em Suas palavras e se permitir estimular pelos Seus feitos é potencializar o bem que existe em nós, conduzindo-nos a um patamar de maior fé pelo que nós e a Humanidade somos capazes de realizar.

Os frutos que o Evangelho

de Jesus proporciona aparta-nos do egoísmo e do orgulho e nos acarreta a promoção social, que, à primeira vista, pode ter uma perspectiva material, de bem-estar, saúde e de dignidade, mas que com a Doutrina de Jesus, que é a Doutrina dos Espíritos, ganha parâmetros imortais, portanto, integrais e de paz!

O que é promover a sociedade a partir do Evangelho do Cristo? É cumprir a máxima: "Que vos ameis

uns aos outros, assim como eu vos amei" (João, 15:12).

Somente o amor é capaz de imprimir a verdadeira caridade, pois isso é o amor que se dinamiza.

Promover o outro, à luz do amor de Jesus, é dar condições de libertações das suas amarras mais íntimas, permitindo ampliar a consciência para a imortalidade, a



reencarnação, a existência de um Deus justo, misericordioso e bom, para a lei do progresso, a impossibilidade de penas eternas. Ou seja, dar condições do ser catalisar em si mesmo o que mais precisa para ser feliz, pacificando as suas características, burilando-se para as virtudes.

A vivência do amor é que permite os frutos, a produtividade da justiça e do amor, em que a caridade é o principal instrumento para a paz.

Por isso, a oração simples, atribuída ao pensamento franciscano, aduz que onde houver ódio, ofensa, discórdia, dúvida, erro, desespero, tristeza e trevas, levemos amor, perdão, união, fé, verdade, esperança, alegria e luz, pois somente agindo com amor é possível falar-se em uma Humanidade melhor e mais digna.

Lusiane Bahia

Advogada





A liderança natural

Seria desejável que as pessoas buscassem desenvolver um senso natural para trabalhar em equipe, visando o benefício da coletividade. Afinal, na condição de seres sociais, necessitamos do contato mútuo para crescer e se desenvolver. E nos mais diversos ramos da atuação humanas destacam-se pessoas com aptidões para liderar grupos, fazendo convergir as individualidades para os propósitos almejados. Embora nem sempre esses propósitos estejam conectados às profundas questões existenciais, parece haver um treino necessário para que busquemos, enquanto coletividade, o progresso e o desenvolvimento, aliados à consciência. E para que a liderança seja exercida com naturalidade e desenvoltura, os estudiosos destacam alguns aspectos importantes.

1 - Autoconhecimento – somente aquele que conhece a si mesmo, ou está imbuído nesse processo, é capaz de lidar com os naturais desafios de liderar indivíduos a ponto de estimulá-los ao trabalho coletivo. E quanto mais heterogêneo o grupo, a liderança deve estar mais apta a não projetar suas questões pessoais no próprio grupo, o que é sempre desafiador. Se para todas as pessoas esse é um aspecto importante, para um líder torna-se essencial.

2 - Habilidades de comunicação – para que um grupo seja motivado e canalize corretamente suas energias, a boa comunicação é essencial. O grupo deve entender muito bem suas responsabilidades, para que as ações possam convergir ao objetivo comum. Muitas vezes são

as falhas na comunicação que fazem com que os grupos não consigam atingir seus objetivos.

3 - Ética – quanto mais um indivíduo desenvolva o senso ético, fazendo com que suas ações demonstrem de forma muito clara o comportamento que espera dos seus liderados, mais conseguirá mobilizar o grupo para que se pautem na sua conduta. O desenvolvimento e aprimoramento das virtudes é compromisso essencial para quem deseja se aprimorar na arte de liderar.

4 - Empatia – essa virtude nos permite estar atento ao estado emocional das outras pessoas, se aproximar dos sentimentos que vivenciam e mostrar-se sensível àquilo que as afeta. Naturalmente o humano vincula-se às outras pessoas, mas muitas vezes, no afã egóico, perde contato com essa habilidade, até certo ponto natural, mas que deve ser exercitada, especialmente quando nos referimos ao exercício da convivência. Quem lidera precisa gostar de humanos e aprender a lidar com seus diferentes estados emocionais, deles extraíndo o melhor para os objetivos do grupo.

5 - Humildade – não é porque alguém ocupa um lugar de liderança que não tenha nada a aprender. Pelo contrário, quanto mais sábio, conforme nos ensinou o filósofo Sócrates, mais se sabe que muito pouco se sabe, e o quanto se tem a aprender. Nisso se inclui a capacidade de reconhecer os próprios erros, e não se mostrar superior, mesmo nos aspectos que já conseguiu desenvolver um pouco mais. Afinal, sempre temos algo a aprender,

pois a vida está em constante transformação.

6 - Espiritualidade – o reconhecimento e conexão com as forças transcendentais da vida, independente de se ter uma religião específica, é fator de relevância para o desenvolvimento humano. Quanto mais abertura o indivíduo possua para se conectar às forças da vida, melhor saberá lidar com os desafios existências e conviver com os seres humanos em harmonia.

Certamente outros fatores se destacam na liderança natural, que ao mesmo tempo é resultado de um esforço de aprimoramento, que cada qual deve se responsabilizar. Afinal, os “líderes naturais” de hoje certamente se aprimoraram em etapas anteriores, para chegarem ao atual estado de desenvolvimento.

E quando falamos de “Liderança”, recorreremos à figura do Mestre Jesus, que sendo o “Arquétipo” do humano pleno, demonstrou de forma incomum como liderar grupos e unir esforços em prol de um objetivo. E a sua era uma meta que se notabilizava por sua grandeza: oferecer à humanidade um novo paradigma de ser humano. Buscou as pessoas “simples” ao seu redor: pescadores, sofrendores e todos aqueles à margem da sociedade. Abdicou das artimanhas do poder temporal e dedicou-se plenamente ao exercício do Amor, transformando-se no mais perfeito humano de que temos notícia.

Cláudio Sinoti

Terapeuta Junguiano